



A utilização da saúde digital na enfermagem e o seu impacto na qualidade da assistência

El uso de la salud digital en enfermería y su impacto en la calidad asistencial

The use of digital health in nursing and its impact on the quality of care

Pedro Bezerra Xavier¹, Fernanda Cruz Ramos Ferreira², Emanuel Nildivan Rodrigues da Fonseca³, Simone de Oliveira Moreira², Isabela Nascimento Costa⁴, Alini Dantas Custódio⁵, Eva Maria Marinho Assunção⁶, Luísa Aryadna Feitosa Freire⁷, Ana Aurilia Romao De Souza Pereira⁸, Bruno Albuquerque Campos⁹.

RESUMO

Objetivo: Analisar a percepção dos enfermeiros sobre a teleconsulta de enfermagem nos serviços de saúde.

Métodos: Estudo do tipo revisão integrativa, realizada entre junho a outubro de 2023, na PubMed via MEDLINE e o portal de periódicos CAPES, com acesso via CAFE, empregando os descritores validados pelo DeCS/MeSH: Saúde Digital e Enfermagem. Foram aplicados filtros para artigos completos e disponíveis, com abordagem em documentos classificados como artigos científicos e publicados entre 2018 e 2023, sem restrições quanto ao idioma. A amostra da pesquisa envolveu um total de 370 artigos, sendo selecionados 10 após análise dos resumos. **Resultados:** A implementação da teleconsulta está alinhada com pesquisas relacionadas ao desempenho profissional dos enfermeiros, interpretando-o como um processo intencional e consciente com o propósito de converter um objeto específico em um produto determinado, por meio da intervenção humana e da utilização de instrumentos. **Considerações finais:** A eficácia da teleconsulta é evidente no monitoramento de pacientes com doenças de notificação compulsória, na busca ativa por pacientes não localizados e na resolução de dúvidas sobre sintomas e medicamentos/efeitos colaterais.

Palavras-chave: Enfermagem, Qualidade da Assistência, Saúde Digital.

ABSTRACT

Objective: To analyze nurses' perceptions of nursing teleconsultation in health services. **Methods:** This was an integrative review conducted between June and October 2023 on PubMed via MEDLINE and the CAPES journal portal, with access via CAFE, using the descriptors validated by DeCS/MeSH: Digital Health and Nursing. Filters were applied to complete and available articles, addressing documents classified as scientific articles and published between 2018 and 2023, with no language restrictions. The research sample involved a total of 370 articles, with 10 selected after analyzing the abstracts. **Results:** The implementation of

¹ Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Santa Cruz - RN.

² Hospital Universitário Lauro Wanderley (HULW), João Pessoa - PB.

³ Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Campina Grande - PB.

⁴ Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Uberlândia - MG.

⁵ Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), NATAL - RN.

⁶ Hospital Infantil Alber Sabin (HIAS), Fortaleza - CE.

⁷ Instituto Dr José Frota (IJF), Fortaleza - CE.

⁸ Universidade de Fortaleza (UNIFOR), Fortaleza - CE.

⁹ Universidade de Pernambuco (UPE), Recife - PE.

teleconsultation is in line with research related to the professional performance of nurses, interpreting it as an intentional and conscious process with the purpose of converting a specific object into a determined product, through human intervention and the use of instruments **Final considerations:** The effectiveness of teleconsultation is evident in the monitoring of patients with notifiable diseases, in the active search for non-located patients and in the resolution of doubts about symptoms and medications/side effects.

Keywords: Nursing, Quality of Care, Digital Health.

RESÚMEN

Objetivo: Analizar las percepciones de las enfermeras sobre la teleconsulta de enfermería en los servicios de salud. **Métodos:** Se trata de una revisión integradora realizada entre junio y octubre de 2023 en PubMed a través de MEDLINE y en el portal de revistas CAPES, con acceso a través de CAFE, utilizando los descriptores validados por DeCS/MeSH: Digital Health and Nursing. Se aplicaron filtros a los artículos completos y disponibles, centrándose en los documentos clasificados como artículos científicos y publicados entre 2018 y 2023, sin restricciones de idioma. La muestra de la investigación incluyó un total de 370 artículos, seleccionados e 10 tras analizar los resúmenes. **Resultados:** La implementación de la teleconsulta está en línea con las investigaciones relacionadas con el desempeño profesional de las enfermeras, interpretándose como un proceso intencional y consciente con el propósito de convertir un objeto específico en un producto determinado, a través de la intervención humana y el uso de instrumentos **Consideraciones finales:** La eficacia de la teleconsulta se evidencia en el seguimiento de pacientes con enfermedades de declaración obligatoria, en la búsqueda activa de pacientes no localizados y en la resolución de dudas sobre síntomas y medicamentos/efectos secundarios.

Palabras clave: Enfermería, Calidad de los Cuidados, Salud Digital.

INTRODUÇÃO

A ciência da informação está intrinsecamente ligada a todas as disciplinas do saber, não encontrando nenhum progresso tecnológico como um aliado fundamental. Este avanço, por um lado, viabiliza um acesso rápido e eficaz às fontes de informação e, por outro, revela um crescimento descontrolado na quantidade de informações que emergem em diversos formatos, especialmente através de meios eletrônicos (ULYTE A, et al., 2023).

Assim, a habilidade de utilizar a informação tornou-se um elemento crucial no exercício da comunicação de cada cidadão, desempenhando um papel determinante na promoção de sua inclusão social e digital. Este tema permeia o cotidiano dos indivíduos, das famílias e das comunidades, destacando a importância de uma compreensão ativa e eficiente no cenário informacional contemporâneo (ALVARENGA JPO, et al., 2022).

Nas últimas décadas, a integração da tecnologia tem se destacado na gestão, assistência, ensino e pesquisa em saúde, particularmente na área da enfermagem, buscando atender às demandas emergentes no cenário contemporâneo (ULYTE A, et al., 2023). Nesse contexto, a telessaúde surge como um exemplo crescente de prestação de serviços de saúde à distância em muitos países desenvolvidos, impulsionada principalmente pela preocupação em reduzir os custos do sistema de saúde e por fatores epidemiológicos atuais, como o envelhecimento da população e o aumento de doenças quantitativa-degenerativas (TOKUMARU S, et al., 2023).

Dessa forma, a telessaúde é específica pelo uso das modernas Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) para realizar atividades remotas relacionadas à saúde em diferentes níveis de atenção, permitindo também o acesso remoto a recursos de apoio diagnóstico e terapêutico. Isso viabiliza a interação entre profissionais de saúde de maneira interdisciplinar (ZLUHLAN LS, et al., 2023). Reconhece-se a telessaúde como uma ferramenta significativa para os profissionais de saúde, especialmente os enfermeiros, que, no âmbito da comunicação, exercem influência em aspectos como tempo de interação, satisfação dos envolvidos nessa interação e superação de limitações relacionadas à comunicação não verbal (LEE AYL, et al., 2022).

A prática da telessaúde representa uma nova abordagem que visa superar as barreiras geográficas, possibilitando o acesso da população que reside em áreas distantes dos centros urbanos e estabelecendo uma maior proximidade com a orientação de profissionais especializados. Isso é alcançado por meio do contato do profissional local com um centro de referência. Por consequência desse propósito, a telessaúde tem desempenhado um papel significativo na melhoria do acesso aos serviços de saúde, na qualidade dos cuidados prestados e na eficácia de diversas intervenções no âmbito da assistência e diagnóstico em saúde (TOKUMARU S, et al., 2023).

A realização da consulta de enfermagem é reconhecida como uma atividade de extrema importância no âmbito do trabalho do enfermeiro em diversos serviços de saúde. No entanto, estudos indicam que, frequentemente, o enfermeiro encontra dificuldades em conduzi-la de maneira integral. Essa situação está diretamente relacionada à sobrecarga de funções que o enfermeiro assume, incluindo a realização de tarefas burocráticas e ações gerenciais na unidade, muitas vezes resultando em uma duplicidade de funções (GUEDES HCS, et al., 2023).

É nesta perspectiva que a teleconsulta, uma inovação tecnológica recente na área da enfermagem, apresenta desafios adicionais para os profissionais de saúde. A introdução de inovações pode aumentar as cargas de trabalho, dependendo da forma como ocorre o processo de mudança, das condições e motivações institucionais para sua adoção. Geralmente, as inovações não substituem completamente os métodos tradicionais, mas acrescentam novas práticas, exigindo capacitação dos envolvidos para garantir uma eficácia eficaz (ZLUHLAN LS, et al., 2023).

A Telessaúde envolve a prestação de serviços de saúde por meio da tecnologia, especialmente quando há distância geográfica entre as discussões de cuidados de saúde e os pacientes. Um ramo específico da telessaúde, conhecido como telerreabilitação, utiliza essa abordagem para oferecer cuidados de reabilitação a indivíduos com doenças crônicas de longa duração (GUEDES HCS, et al., 2023).

Os programas de telerreabilitação fazem uso de tecnologias de comunicação e informação, como telefones e videoconferências, como canais de entrega para fornecer não apenas treinamento físico, mas também educação para autogestão e modificações de comportamento de saúde a pacientes com doenças crônicas que não estão sob cuidados hospitalares. Apesar de oferecer conveniência, a telereabilitação apresenta desafios específicos, como problemas técnicos, restringe a realização de procedimentos que envolvam contato físico e considerações de segurança (LEE AYL, et al., 2022).

Nos últimos anos, diversas revisões sistemáticas abordaram a eficácia dos programas de telereabilitação destinados a pacientes com doenças crônicas específicas, como doenças cardíacas, respiratórias, acidentes vasculares cerebrais e condições neurológicas. Uma análise sistemática prévia indicou a existência de controvérsias sobre a efetividade da telereabilitação, destacando que os impactos dessa abordagem podem variar conforme a natureza particular da doença crônica que afeta cada indivíduo (ALVARENGA JPO, et al., 2022). Até o momento, no entanto, não foram identificadas revisões que explorem quais pacientes com doenças crônicas podem obter os benefícios mais expressivos por meio de programas de telereabilitação.

Dada a importância da teleconsulta e a possibilidade de sua permanência no contexto do trabalho em saúde e na enfermagem, a percepção dos profissionais que a realizam é crucial para compreender essa especificidade. Assim, o objetivo da pesquisa foi analisar a percepção dos enfermeiros sobre a teleconsulta de enfermagem nos serviços de saúde, caracterizando os fluxos de trabalho, identificando potenciais, desafios e avaliando as orientações dessa prática inovadora na enfermagem.

MÉTODOS

Este estudo, de natureza teórica e abordagem qualitativa, configura-se como uma revisão de literatura. Para atingir esse objetivo, foi realizada uma revisão atualizada das etapas preconizadas pelo Joanna Briggs Institute (JBI) em 2014, permitindo a elaboração de um protocolo adaptado à presente pesquisa. As etapas incluíram a formulação da questão norteadora por meio da estratégia PICO, a definição dos métodos de seleção de documentos, o procedimento de proteção de dados, a avaliação dos documentos incluídos, a

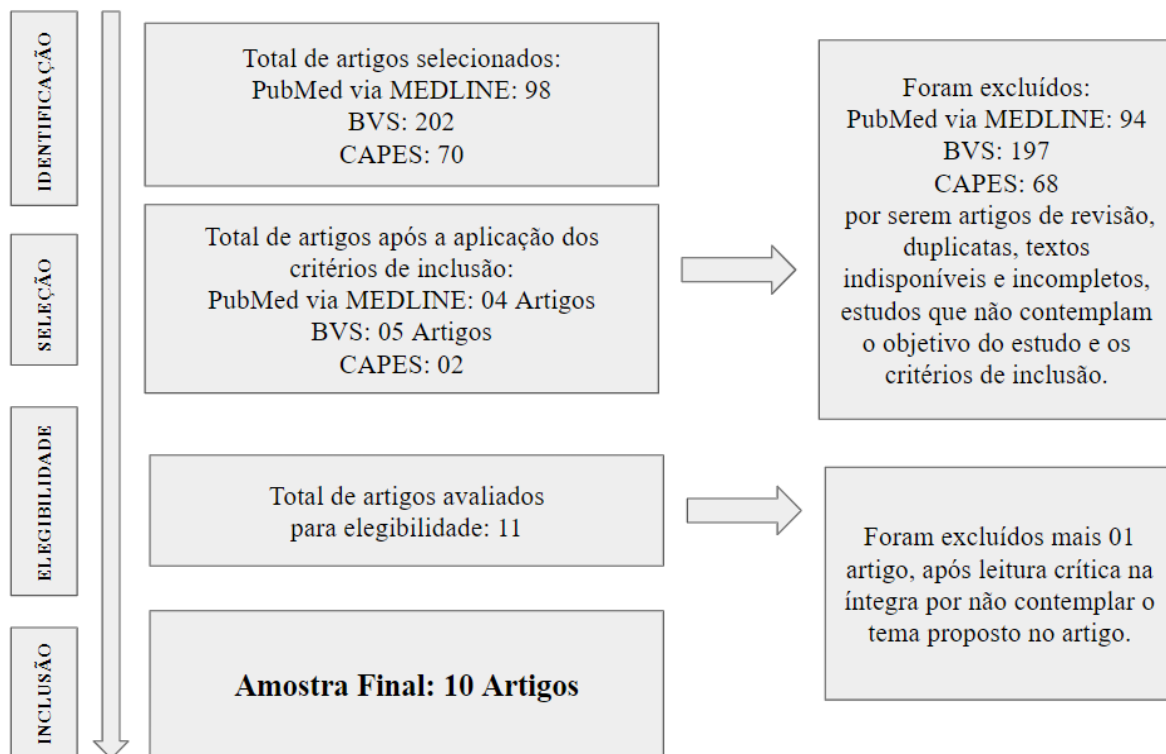
análise e avaliação desses documentos, e, por fim, a descrição dos dados. A sigla PICO representa as palavras Paciente, Intervenção, Comparação e "Outcomes" (desfecho), sendo esses elementos cruciais na formulação da pergunta de pesquisa e na condução da busca bibliográfica de evidências (SANTOS NQ, 2007). Diante dessas intervenções, a pergunta de pesquisa apresentada é: Quais são os impactos da utilização da saúde digital pelos enfermeiros na qualidade da assistência em saúde?

A investigação foi conduzida por pares durante o período de junho a outubro de 2023, utilizando a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), uma base de dados PubMed via MEDLINE e o portal de periódicos CAPES, com acesso via CAFE. A pesquisa empregou os descritores controlados pelo DeCS/MeSH: "Saúde Digital" e "Enfermagem", conectados pelo operador booleano "AND". A amostra foi selecionada com base em filtros, incluindo texto do tipo artigo científico, completo e disponível, publicado entre 2018 e 2023, sem restrição de idiomas, e enquadrado nos tipos de estudo: Pesquisa qualitativa, Guia de prática clínica, Fatores de risco, Estudo observacional, Estudo diagnóstico, Ensaio clínico controlado e Estudo de etiologia.

A população da pesquisa englobou inicialmente 370 documentos, sendo que uma leitura crítica e reflexiva dos títulos e resumos foi realizada, correlacionando-os com a questão norteadora. Desta forma, uma amostra de 11 artigos foi apresentada. Para a seleção dos artigos, o Software Rayyan foi utilizado, organizando os documentos e permitindo que dois pesquisadores independentes realizassem a seleção. O recurso de cegamento do software para dupla seleção (PAGE MJ, et al., 2021). Houve uma concordância de 95% dos arquivos, sendo 5% considerados excluídos. Assim, após a leitura, 10 artigos foram escolhidos para uma análise mais aprofundada, com base nos critérios de inclusão, que incluíram a disponibilidade do texto completo e a abordagem sobre o uso da saúde digital na enfermagem.

Para realizar a extração dos dados dos arquivos, foi necessário empregar um instrumento que garantisse uma coleta completa. Assim, utilizou-se o instrumento de coleta de dados validado por Ursi ES e Gavão CM (2006), adaptando-o para a elaboração de um protocolo específico para este estudo. A organização dos dados secundários foi conduzida em consonância com a questão norteadora, sendo discutida por meio da análise de conteúdo conforme proposta por Bardin L (2011), respaldada pela literatura pertinente.

Figura 1 - Fluxo demonstrativo evidenciando o processo de seleção dos artigos.



Fonte: Xavier PB, et al., 2024.

No processo de análise, a exploração do material começou-se com a leitura inicial dos documentos selecionados, com a posterior organização dos achados. Durante a exploração do material, foram identificados os temas mais recorrentes, dando origem às categorias iniciais. Na fase de interpretação, os resultados foram analisados, elucidados e discutidos de forma aprofundada, conforme detalhado a seguir.

RESULTADOS

Os resultados e a discussão deste artigo científico revelam aspectos cruciais sobre o uso da saúde digital pela enfermagem e seu impacto na qualidade da assistência em saúde. A análise abrange desde a eficácia das práticas de telereabilitação até a integração de tecnologias na rotina dos profissionais de enfermagem.

Aspectos como a otimização do acesso a cuidados de saúde, a promoção de autogestão para pacientes com doenças crônicas e a superação de desafios técnicos são minuciosamente explorados. O diálogo entre os resultados obtidos e a literatura existente fornece uma compreensão abrangente do cenário atual, fornecendo insights importantes para aprimorar a prática da enfermagem e a qualidade global dos cuidados prestados.

Quadro 1 - Caracterização dos estudos trazidos por esta revisão.

Autor/ano	Principais achados
GUEDES HCS, et al., 2023.	Foram identificados três blocos discursivos importantes neste estudo: a inovação impulsionada pelas mídias sociais, iniciativas de educação em saúde e a eficácia nas ações organizacionais. Destaca-se a importância estratégica dos aplicativos WhatsApp®, Instagram® e Facebook® como ferramentas colaborativas, proporcionando suporte significativo à Atenção Primária à Saúde, especialmente no enfrentamento da COVID-19 por enfermeiros. Embora as unidades de saúde demonstrem potencial para fortalecer a assistência por meio de dispositivos organizacionais digitais, é fundamental um respaldo político que invista na infraestrutura e em estratégias destinadas a potencializar a organização das ações de saúde.
ULYTE A, et al., 2023.	Neste estudo de coorte, que abrangeu mais de 4,4 milhões de residentes em 15.434 instalações de enfermagem especializadas, foi orientado um aumento nas consultas de telemedicina. Inicialmente, elas representavam 0,15% das consultas de rotina em instituições de enfermagem planejadas e 37% de outras consultas ambulatoriais no início de 2020, mas posteriormente diminuíram, estabilizando-se em 2% das consultas de rotina e 10% das consultas ambulatoriais até meados de 2021. O destaque recai sobre o uso significativo da telemedicina associado a um acesso aprimorado às consultas de psiquiatria nas instalações de enfermagem treinadas.
ALVARENGA JPO, et al., 2022.	O estudo destacou que os profissionais que atuam na Atenção Primária à Saúde na Paraíba estão progredindo na gestão da informação e na aplicação prática do conhecimento. A maioria dos pesquisados afirmou ter acesso às informações, com predominância para fontes governamentais, embora publicações científicas e livros especializados ainda sejam referências. Contudo, quase todos os entrevistados tiveram a necessidade de aprimorar seus conhecimentos na área de atuação, especificamente na Atenção Primária à Saúde/Estratégia Saúde da Família. É importante ressaltar criticamente a baixa participação dos profissionais nas entidades representativas da Enfermagem, revelando uma lacuna que merece atenção.
ZLUHLAN LS, et al., 2023.	O teleatendimento na área de enfermagem representa uma inovação tecnológica recente, trazendo consigo diversos desafios. Estas possíveis falhas na comunicação entre o profissional e o usuário, problemas de conexão à internet, falta de habilidade para incluir o relacionado às novas ferramentas, questões relacionadas à privacidade, excesso de ruídos e desconfiança dos usuários em relação ao atendimento prestado. No entanto, a melhoria da teleconsulta resultou na ampliação do acesso dos usuários aos serviços de saúde, proporcionando maior agilidade e eficácia nos atendimentos à população.
RUSSO V, et al., 2021.	Um total de 203 pacientes (81%) participaram de teleconsultas de enfermagem, em média, 7 ± 3 dias após consultas ambulatoriais perdidas devido às restrições da

Autor/ano	Principais achados
	<p>COVID-19. No entanto, 53 pacientes (26%) demonstraram baixa adesão às teleconsultas. Dos 150 pacientes entrevistados (idade média 67 ± 10 anos; 68% do sexo masculino), a teleconsulta de enfermagem atendeu à necessidade de intervenção médica em 69 pacientes (46%). Este grupo apresentou maior risco cardiovascular (77% vs. 48%; $p < 0,0003$), com maior prevalência de dislipidemia (97% vs. 64%; $p < 0,0001$) e doença arterial coronariana (75% vs. 48 %, $p < 0,0008$) em comparação com aqueles sem necessidade de intervenção. A titulação de hipolipemiantes (n: 32, 74%) foi uma intervenção mais frequente após as teleconsultas. O intervalo médio entre a teleconsulta de enfermagem e a consulta presencial remarcada foi de 164 ± 36 dias. A teleconsulta de enfermagem mostrou-se uma estratégia eficaz e bem tolerada para garantir a continuidade do cuidado e gestão ambulatorial de pacientes com doenças cardiovasculares durante a pandemia de COVID-19.</p>
BAUER EH, et al., 2020.	<p>A aplicação de um programa educacional interprofissional de telemedicina para instruir enfermeiros distritais em cuidados paliativos demonstra benefícios. No entanto, é crucial que esses programas sejam interativos e abordem uma variedade de necessidades educativas. As funções essenciais do enfermeiro demandaram suporte tanto gerencial quanto à tecnologia da informação para a otimização da disseminação do conhecimento. Há uma carência de pesquisas abordando a implementação da educação em telemedicina no contexto dos cuidados paliativos, o que sugere a necessidade de investigações adicionais nessa área.</p>
SOUZA CFQ, et al., 2019.	<p>A amostra incluiu 19 enfermeiras, predominantemente do sexo feminino (80%), com uma média de idade de 30 anos. Duas ideias centrais foram identificadas: o conhecimento dos enfermeiros sobre o Programa de Telemedicina em Cardiologia e as ações que eles desenvolvem. Além disso, foi elaborado um fluxo para o atendimento do Programa. Na Telecardiologia, o enfermeiro desempenha funções de assistência e educação continuada, além de monitoramento e abordagem formativa para os pacientes.</p>
RAMBUR B, et al., 2019.	<p>Identificamos que 18,4% dos entrevistados (n = 1.556) declararam sua situação profissional como "telessaúde/trabalho como enfermeiro telefônico". Em resposta a uma pergunta diferente, 17,2% (n = 1.458) designaram "telessaúde/telefônica" como seu principal ambiente de trabalho. Portanto, quase um quinto dos enfermeiros atuantes no estado desempenhavam funções na telessaúde, área para a qual há escassa preparação na educação em enfermagem. A prática multiestadual de aproximadamente um terço desses profissionais ressalta a relevância do Enhanced Nurse Licensure Compact e levanta questionamentos sobre a prática global da telenfermagem. No conjunto, essas conclusões têm implicações significativas para o desenvolvimento e implementação de políticas de saúde, análises contínuas da força de trabalho, regulamentação de enfermagem, educação e formação continuada.</p>
VAN HOUWELINGEN CTM, et al., 2019	<p>A pesquisa obteve respostas de 1.017 enfermeiros. Nove conhecimentos, competências e atitudes (KSAs) foram avaliados com um valor mediano de 4,0, 19 KSAs com um valor mediano de 3,0 e três KSAs com um valor mediano de 2,0. Observa-se que os enfermeiros hospitalares têm confiança em apenas nove dos 31 KSAs essenciais em telessaúde. Assim, sugere-se uma implementação de educação continuada em KSAs adicionais para capacitar os enfermeiros a aumentar sua confiança na utilização da telessaúde.</p>
MARTINSSON J e GUSTAFSSON S., 2018.	<p>A adesão do paciente às orientações da enfermeira varia, dependendo do nível de cuidado recomendado, da concordância do paciente, da previsão prévia do paciente e das opções de cuidado disponíveis no momento. O modelo revela um comportamento de redução de risco entre os pacientes, e o impacto da recomendação da enfermeira por telefone é sete vezes maior do que a ação inicialmente pretendida pelo paciente antes da consulta, quando a recomendação envolve o mais alto nível de cuidado. No entanto, o efeito da recomendação da enfermeira é menor ou até mesmo inexistente quando a orientação é para o autocuidado. Observe-se que a enfermagem por telefone exerce um efeito restritivo na utilização de cuidados de saúde.</p>

Fonte: Xavier PB, et al., 2024.

DISCUSSÃO

A implementação da teleconsulta está alinhada com pesquisas relacionadas ao desempenho profissional dos enfermeiros, interpretando-o como um processo intencional e consciente com o propósito de converter um objeto específico em um produto determinado, por meio da intervenção humana e da utilização de instrumentos (GUEDES HCS, et al., 2023). Dessa forma, as ações dos profissionais de enfermagem geram transformações para alcançar um resultado planejado, incluindo o cuidado de indivíduos, famílias e comunidades. Nesse contexto, os enfermeiros utilizam diversos conhecimentos e equipamentos como ferramentas de trabalho, adaptando-se às necessidades específicas (ULYTE A, et al., 2023).

Assim, o objetivo do processo de trabalho do enfermeiro é promover, manter e recuperar a saúde, empregando a Sistematização da Assistência e os procedimentos de enfermagem, de modo que os indivíduos alcancem a saúde ou enfrentem a morte com dignidade. Esse processo compreende três elementos essenciais: a atividade direcionada a um fim - trabalho; o objeto ao qual se aplica a obra - objeto da obra; e os meios e instrumentos que facilitam a execução do trabalho (ALVARENGA JPO, et al., 2022).

Neste sentido, a teleconsulta favorece amplamente os serviços de saúde, especialmente na Atenção Primária à Saúde (APS), beneficiando tanto os profissionais quanto os usuários. Entre as potencialidades destacadas pelos enfermeiros, destaca-se a ampliação do acesso, contribuindo para a melhoria da acessibilidade geográfica e organizacional dos serviços. A acessibilidade geográfica refere-se à distância entre a população e os recursos de saúde, podendo ser avaliada por meio de fatores como distância física, tempo de deslocamento e custo do transporte, entre outros (ZLUHLAN LS, et al., 2023).

Já a acessibilidade organizacional engloba características relacionadas à organização dos serviços de saúde que podem dificultar ou facilitar a utilização pelos indivíduos. Isso inclui elementos como tempo para agendar uma consulta, tipos de agendamento disponíveis, horários de funcionamento, prazos para realização de exames laboratoriais e continuidade do tratamento. Essas melhorias são significativas significativamente para uma abordagem mais eficiente e acessível aos cuidados de saúde (RUSSO V, et al., 2021).

Como observado nos resultados obtidos, os profissionais agora têm a capacidade de selecionar suas funções de qualquer local com acesso à internet, uma transformação significativa no panorama dos serviços de saúde. Isso viabilizou o teletrabalho durante períodos de afastamento por motivos de saúde, em situações de isolamento social e em diversas outras situações. Contudo, os benefícios não se restringem apenas aos profissionais; os usuários também experimentaram vantagens significativas (GUEDES HCS, et al., 2023).

Em muitas situações, as comunidades apresentam extensões territoriais consideráveis, com elevações geográficas e desafios de mobilidade. A teleconsulta permite que os usuários acessem os serviços de saúde sem sair de casa, eliminando a necessidade de deslocamento até uma unidade de saúde. Tudo o que é necessário é um celular e uma conexão com a internet. Os usuários podem receber atendimento, obter atestados de saúde, prescrições de medicamentos/cuidados e orientações, tudo isso sem a obrigação de se locomover, pagar transporte público ou faltar ao trabalho (RUSSO V, et al., 2021).

Apesar da rápida expansão da telessaúde nos últimos tempos, uma barreira significativa à sua adoção por parte de muitos profissionais de saúde experientes é a falta de educação ou formação formal sobre o assunto. Além disso, análises recentes apontam para a carência de programas educacionais em saúde que incorporam a telessaúde em seus currículos (GEORGE TP, et al., 2021).

A Associação Médica Americana propôs recentemente que a telessaúde se torne uma competência comum na formação dos profissionais de saúde, e vários autores ofereceram sugestões para a inclusão de habilidades de telessaúde nos programas de graduação em medicina. A Associação de Faculdades Médicas Americanas também divulgou recentemente diretrizes de competências em telessaúde, com o objetivo de auxiliar educadores no desenvolvimento de currículos e atividades que aprimorem a formação profissional em telessaúde (CHIKE-HARRIS KE, et al., 2021). Nesta mesma perspectiva, verificou-se que o acompanhamento telefônico por parte das enfermeiras é o componente de intervenção mais comum em programas de telereabilitação designados por enfermeiras, corroborando com os achados de um estudo anterior. O envio por telefone foi identificado como a forma mais acessível de questionar profissionais de saúde sobre

autogerenciamento de doenças, não exigindo dispositivos sofisticados. Em contrapartida, o telemonitoramento, outro componente frequentemente utilizado em programas de telereabilitação, foi considerado menos favorável aos pacientes devido a problemas técnicos frequentes na transmissão de dados por meio de dispositivos sem fio (GEORGE TP, et al., 2021).

Preocupações com a proteção das ferramentas de monitoramento domiciliar de sinais e sensores de vestimentas também foram manifestadas pelos pacientes. Além disso, a incapacidade de usar ferramentas de monitoramento e interpretar os próprios dados de saúde foi uma razão comum para a falta de adesão ao automonitoramento (BAUER EH, et al., 2020).

Logo, a implementação bem-sucedida do telemonitoramento requer uma educação prévia adequada ou sessões de treinamento em enfermagem para familiarizar os pacientes com os dispositivos tecnológicos. As pesquisas futuras devem se concentrar em aprimorar a qualidade do sistema de telemonitoramento, abordando aspectos como estabilidade, precisão e segurança, para aumentar a confiança dos pacientes nessa modalidade de monitoramento (RAMBUR B, et al., 2019).

Os resultados também evidenciam os aspectos positivos da utilização da telemedicina na enfermagem, em que se observa que pacientes portadores de doenças crônicas obtiveram uma melhoria significativa em sua qualidade de vida e habilidades de autocuidado ao participarem de telereabilitação profissional por enfermeiros, em comparação com aqueles que receberam serviços convencionais de reabilitação presencial. Essas melhorias derivam do aumento do conhecimento dos pacientes sobre como monitorar seus sintomas e da capacidade aprimorada de realizar avaliações clínicas por conta própria após participação em programas de telereabilitação contínuos por enfermeiras (MARTINSSON J e GUSTAFSSON S, 2018).

Resultados semelhantes foram identificados em revisões prévias direcionadas a pacientes que residem na comunidade e que enfrentam condições como insuficiências cardíacas, DPOC ou câncer. Portanto, com base nessas descobertas, programas de telereabilitação podem ser implementados em serviços de reabilitação comunitária, especialmente em períodos como a pandemia da COVID-19 (CHIKE-HARRIS KE, et al., 2021).

As habilidades possíveis para a prática da enfermagem assumem uma diferença significativa quando aplicadas em um ambiente virtual, exigindo, conseqüentemente, uma educação específica para a preparação dos enfermeiros. (VAN HOUWELINGEN CTM, et al., 2019). Essa preparação deve abranger a prática clínica dedicada, envolvendo visitas virtuais, e o desenvolvimento de competências em questões técnicas, como resolução de emergências, obtenção de consentimento informado por teleconferência, considerações éticas, proficiência em telecomunicações, desafios relacionados à fluência cultural em cuidados virtuais e uma compreensão aprofundada dos parâmetros de custo e qualidade que impulsionam essas transformações. O enfoque em oportunidades específicas na atenção primária pode complementar o impulso na direção à prática da enfermagem na atenção primária (LEE AYL, et al., 2022).

No futuro, expandir a adoção do modelo de prestação de cuidados liderado pelos enfermeiros por meio de teleconsulta e fortalecer sua acessibilidade entre os pacientes, é crucial oficializar o reconhecimento dos serviços de telemedicina. Além disso, é imperativo abordar as preocupações crescentes relacionadas às políticas de reembolso e às leis de licenciamento (GEORGE TP, et al., 2021).

É essencial oferecer treinamento de suporte específico para enfermeiros envolvidos em entrevistas remotas, com foco em garantir uma comunicação eficaz e clara, implementação de procedimentos padronizados para acompanhamento telefônico e coleta bem-sucedida de dados. Para promover uma maior adesão à teleconsulta de enfermagem, é conveniente implementar um programa nacional de alfabetização digital para idosos (CHIKE-HARRIS KE, et al., 2021).

Como observado nos estudos aqui trazidos, a teleconsulta desempenha um papel crucial na vigilância em saúde, facilitando o atendimento e monitoramento de pacientes e viabilizando o acompanhamento de usuários que exigem essa atenção. Especialmente durante a pandemia de Covid-19, a teleconsulta declarada é essencial para monitorar e acompanhar pacientes com casos suspeitos ou confirmados de coronavírus, sujeitos a notificações compulsórias (RUSSO V, et al., 2021).

A comunicação em saúde por meio de instrumentos tecnológicos requer clareza e objetividade. Em algumas situações, os usuários podem enfrentar desafios de leitura e escrita, utilizar uma linguagem informal ou ter uma língua materna diferente do português. Enquanto, na consulta presencial, a compreensão do usuário pode ser observada por expressões faciais ou gestos, esse nem sempre é evidente na teleconsulta (BAUER EH, et al., 2020).

Portanto, é essencial que o profissional mantenha um diálogo claro e objetivo, com pausas estratégicas, oferecendo oportunidades para o usuário expressar observações durante o teleatendimento. Apesar dos desafios indicados, a teleconsulta de enfermagem tem se mostrado relevante na Atenção Primária à Saúde (APS), ampliando o acesso aos serviços de saúde, garantindo agilidade, efetividade e segurança nos atendimentos, e promovendo uma maior integração e vínculo com os usuários (GUEDES HCS, et al., 2023).

A eficácia da teleconsulta é evidente no monitoramento de pacientes com doenças de notificação compulsória, na busca ativa por pacientes não localizados e na resolução de dúvidas sobre sintomas e medicamentos/efeitos colaterais. Essa modalidade de atendimento também é aplicada a pacientes com diversas queixas, desde que não apresentem sinais e sintomas de alerta/gravidade (LEE AYL, et al., 2022).

Com o ritmo contínuo de avanço tecnológico, é possível aprimorar sistemas de apoio à decisão por meio da incorporação de inteligência artificial (IA). Em pesquisas recentes, diversos sistemas de apoio à decisão foram desenvolvidos, destacando-se sua aplicação no gerenciamento de doenças crônicas, especialmente para diagnóstico, acompanhamento e tratamento (GEORGE TP, et al., 2021). Nesta perspectiva, a enfermagem não deve se eximir da responsabilidade de atuar nesta área de maneira ativa, no desenvolvimento das ações de saúde, da pesquisa e de meios que possam ser aplicáveis à prática, de modo a otimizar o serviço e a prestação do cuidado, observando sempre a melhoria da qualidade da assistência.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A teleconsulta beneficia a população, pois amplia o acesso dos usuários aos serviços de saúde, promovendo um atendimento viável, e que pode ser de qualidade, seguro e eficaz. Se por um lado a teleconsulta ampliou o acesso dos usuários aos serviços de saúde, facilitou a comunicação e agilizar os atendimentos à população, até então suspensos em razão da emergência sanitária; por outro, é preciso considerar que o teleatendimento na área da enfermagem é uma inovação tecnológica recente, e como tal, revela fragilidades: possíveis falhas na comunicação entre o profissional e o usuário; problemas de conexão com a internet; falta de habilidade para manuseio das novas ferramentas; falta de privacidade e excesso de ruídos e desconfiança dos usuários sobre o atendimento realizado. A telessaúde é importante nos níveis local, nacional e global e na integração com a inteligência artificial, e é benéfico para profissionais de enfermagem terem exposição à telessaúde em seus respectivos currículos. Experiências de simulação intraprofissional podem preparar os profissionais para realizar consultas de telessaúde de forma ativa e eficaz.

REFERÊNCIAS

1. ALVARENGA JPO, et al. Gestão da Informação e Tradução do Conhecimento no trabalho de Enfermeiros/as da Atenção Primária à Saúde no estado da Paraíba-Nordeste do Brasil. *Tempus-Actas de Saúde Coletiva* 2022; 16(4).
2. BARDIN L. *Análise de Conteúdo*. Tradução: Luís Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2016.
3. BAUER EH et al. District nurses' views on and experiences with a telemedicine educational programme in palliative care. *Scandinavian Journal of Caring Sciences*, 2020; 34(4): 1083-1093.
4. BAUER EH, et al. District nurses' views on and experiences with a telemedicine educational programme in palliative care. *Scandinavian Journal of Caring Sciences*, 2020; 34(4): 1083-1093.
5. CHIKE-HARRIS KE, et al. Telehealth educational resources for graduate nurse faculty. *Nurse Educator*, 2021; 46(5): 295.
6. GEORGE TP, et al. O impacto das avaliações clínicas estruturadas por objetivo da telessaúde na educação intraprofissional em enfermagem: um estudo de métodos mistos. *Educação de Enfermeiros Hoje*, 2021; 103(1): 104978.

7. GUEDES HCS et al. Tecnologías de la información como apoyo organizacional para luchar contra el COVID-19: el discurso de los enfermeros. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, 2023; 31(1): e3855.
8. JBI. The Joanna Briggs Institute. Supporting Document for the Joanna Briggs Institute Levels of Evidence and Grades of Recommendation, 2014: 18.
9. LEE AYL, et al. Nurse-led telehealth intervention for rehabilitation (telerehabilitation) among community-dwelling patients with chronic diseases: systematic review and meta-analysis. *Journal of Medical Internet Research*, 2022; 24(11): e40364.
10. MARTINSSON J e GUSTAFSSON S. Modelagem dos efeitos da enfermagem por telefone na utilização de cuidados de saúde. *Revista Internacional de Informática Médica*, 2018; 10(1): 98-105.
11. PAGE MJ, et al. A declaração PRISMA 2020: uma diretriz atualizada para relatar revisões sistemáticas. *Jornal internacional de cirurgia*, 2021; 88(2): 105906.
12. RAMBUR B, et al. Prevalence of telehealth in nursing: Implications for regulation and education in the era of value-based care. *Policy, Politics, & Nursing Practice*, 2019; 20(2): 64-73.
13. RUSSO V, et al. Nursing teleconsultation for the outpatient management of patients with cardiovascular disease during COVID-19 pandemic. *International journal of environmental research and public health*, 2021; 18(4): 2087.
14. SANTOS NQ. A resistência bacteriana no contexto da infecção hospitalar. *Texto & Contexto-Enfermagem*, 2007; 13: 64-70.
15. SOUZA CFQ, et al. Avaliação da atuação do enfermeiro em telemedicina. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 2019; 72(1): 933-939.
16. TOKUMARU S, et al. Simulações de telessaúde interprofissional para estudantes de farmácia e enfermagem: Desenvolvimento e avaliação de uma experiência online. *Correntes no Ensino e Aprendizagem em Farmácia*, 2023; 15(2): 155-163.
17. ULYTE A, et al. Telemedicine Visits in US Skilled Nursing Facilities. *JAMA Network Open*, 2023; 6(8): e2329895-e2329895.
18. URSI ES e GAVÃO CM. Prevenção de lesões de pele no perioperatório: revisão integrativa da literatura. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, 2006; 14: 124-131.
19. VAN HOUWELINGEN CTM, et al. Hospital nurses' self-reported confidence in their telehealth competencies. *The Journal of Continuing Education in Nursing*, 2019; 50(1): 26-34.
20. ZLUHLAN LS, et al. Percepção dos enfermeiros sobre teleconsulta de enfermagem na atenção primária. *Texto & Contexto-Enfermagem*, 2023; 32(1): e20220217.